



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS /UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA**

Juliana Soares Laudelino Santos

**ALTERIDADE: ÉTICA E ESTÉTICA NA COMUNICAÇÃO COM A PESSOA
QUE CONVIVE COM DEFICIÊNCIA EM CENÁRIOS EDUCACIONAIS**

Maceió
2025

JULIANA SOARES LAUDELINO SANTOS

**ALTERIDADE: ÉTICA E ESTÉTICA NA COMUNICAÇÃO COM A PESSOA
QUE CONVIVE COM DEFICIÊNCIA EM CENÁRIOS EDUCACIONAIS**

Dissertação apresentada para defesa no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia (PPGpsi), do Instituto de Psicologia (IP), na linha de pesquisa: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Nadja Maria Vieira da Silva.

Maceió
2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237a Santos, Juliana Soares Laudelino.
Alteridade : ética e estética na comunicação com a pessoa que convive com deficiência em cenários educacionais / Juliana Soares Laudelino Santos. – 2025.
161 f. : il.

Orientadora: Nadja Maria Vieira da Silva.
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 88-89.
Apêndices: f. 90-100.
Anexos: f. 101-161.

1. Alteridade. 2. Comunicação. 3. Serviços educacionais. 4. Pessoas com deficiência. 5. Desenvolvimento humano. I Título.

CDU: 159.9:376



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – PPGP


TERMO DE APROVAÇÃO

JULIANA SOARES LAUDELINO SANTOS

Título do Trabalho: **"ALTERIDADE: ÉTICA E ESTÉTICA NA COMUNICAÇÃO COM A PESSOA QUE CONVIVE COM DEFICIÊNCIA EM CENÁRIOS EDUCACIONAIS"**.


Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:


 Documento assinado digitalmente
NADJA MARIA VIEIRA DA SILVA
Data: 04/09/2025 08:35:07 -0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Profa. Dra. Nadja Maria Vieira da Silva (PPGP/UFAL)

Examinadoras:

 Documento assinado digitalmente
POLLIANNA GALVÃO SOARES
Data: 10/09/2025 09:42:10 -0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Profa. Dra. Pollianna Galvão Soares (PPGPSI/UFMA)

 Documento assinado digitalmente
MARIA AUXILIADORA TEIXEIRA RIBEIRO
Data: 11/09/2025 21:38:14 -0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 18 de agosto de 2025.

DEDICATÓRIA

“A deficiência está menos no corpo do que na forma como o mundo decide olhar para ele.” (DINIZ, 2007, p. 13).

À menina que um dia adoeceu e passou a habitar um corpo diferente. Tantas vezes invisibilizada, desacreditada e silenciada.

Àquela que cresceu carregando perguntas que não cabiam nas respostas prontas – e que, mesmo sem ter todas elas, escolheu transformar sua dor em força e o silêncio em palavra.

Dedico esta dissertação àquela menina que, entre tropeços e resistências, aprendeu a caminhar com dignidade e a sustentar sua presença em um mundo excludente.

Esta escrita é para você, que, agora adulta, transformou sua história em pesquisa, sua vivência em compromisso ético, e seu percurso em voz para tantas outras pessoas que também trilham caminhos invisibilizados.

Que esta obra te abrace como reconhecimento, reparação e reexistência.

Com todo o meu carinho,

Juliana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido a oportunidade de viver a experiência da pesquisa — que não é apenas um caminho acadêmico, mas também uma travessia de transformação pessoal e coletiva.

Aos meus pais, que me apoiaram com amor, presença e confiança. O gesto silencioso de quem acredita e apoia, mesmo sem compreender por completo, foi, para mim, um chão seguro.

À minha filha, Maria Lívia, amor da minha vida. Com seus 9 anos de luz e alegria, tem sido, desde que chegou, a minha maior inspiração para crescer, resistir e seguir em frente.

Ao querido Augusto, companheiro presente em cada etapa desta caminhada, cujo apoio tornou mais leve até os trechos mais difíceis.

À minha irmã e aos meus irmãos médicos, que, mesmo distantes, acompanharam minhas conquistas com alegria e contribuíram, à sua maneira, para o meu crescimento.

Ao meu médico ortopedista, cirurgião do quadril, Dr. João Mendes, por sua atenção e cuidado ao fornecer os documentos que viabilizaram a minha inscrição no processo seletivo, bem como pelas palavras de credibilidade que fizeram diferença.

Aos colegas da Residência Multiprofissional, especialmente ao Isaías, à Siane e à Vanessa, agradeço pela companhia, apoio e incentivo durante o período em que eu sonhava em cursar mestrado. À minha querida R2 Estefane, sou imensamente grata por acreditar no meu projeto e me motivar a seguir em frente.

Aos colegas de pesquisa, Dani e Leo, pela partilha generosa de saberes, angústias e conquistas. Com vocês, o caminho foi mais leve e mais possível.

Aos participantes da pesquisa — estudantes com deficiência, estudantes sem deficiência e professores — meu mais profundo agradecimento por narrarem suas experiências. Esta dissertação é atravessada por cada um de vocês.

Ao local de realização da pesquisa, à escola estadual, à direção e à coordenação da instituição, pelo acolhimento e pela autorização sensível à presença do estudo naquele espaço.

À Universidade Federal de Alagoas, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e ao comitê de ética em pesquisa, pela acolhida e viabilização deste trabalho, que pôde ganhar forma e sentido graças a esse apoio.

À CAPES, pelo apoio financeiro, por meio da bolsa, que tornou possível a dedicação integral a este estudo.

À minha orientadora, Professora Dra. Nadja, por ter me escolhido, pelas provocações sensíveis, pelo estímulo e pela confiança depositada em meu percurso. Sua orientação foi farol e abrigo.

A cada pessoa que, de algum modo, contribuiu para que esta caminhada fosse possível: minha sincera gratidão.

ALTERIDADE: ÉTICA E ESTÉTICA NA COMUNICAÇÃO COM A PESSOA QUE CONVIVE COM DEFICIÊNCIA EM CENÁRIOS EDUCACIONAIS

RESUMO

Na presente dissertação, discutimos sobre a experiência da alteridade nas interações humanas configuradas em cenários educacionais que envolvem pessoas que convivem com alguma forma de deficiência. A dissertação é composta por dois manuscritos articulados entre si. No primeiro resgatamos na literatura, matrizes históricas dessas concepções que orientam, ainda na atualidade, posturas e atitudes das diferentes pessoas frente a uma pessoa que convive com alguma deficiência. Associado com esse resgate, analisamos documentos reguladores dos serviços educacionais voltados para as pessoas com deficiência e destacamos que, embora a proposta de inclusão tenha avançado no respeito ao direito da pessoa com deficiência de acesso aos serviços educacionais, ainda permanecem lacunas, que impedem que esta proposta alcance sua plena efetividade na promoção de desenvolvimento humano. Argumentamos que há um predomínio do enfoque técnico para a acessibilidade educacional e o preterimento de discussões sobre a ética e solidariedade social para com a pessoa com deficiência nos cenários. Acusamos a escassez de teorização sobre esse preterimento e realizamos uma revisão sistemática da literatura com foco no conceito de alteridade. O material bibliográfico foi levantado em diferentes bancos de dados virtuais. A finalidade da revisão foi destacar características do conceito de alteridade, condutas metodológicas utilizadas para sua investigação e implicações do conhecimento produzido para práticas pedagógicas inclusivas. A análise revelou uma tensão entre discursos que perpetuam práticas de exclusão e aqueles que propõem uma ética na relação com o outro. No entanto, também emergiram vozes que tensionam essa lógica excludente ao proporem a alteridade como um princípio ético. Nos resultados e conclusão, assumimos a direção na qual se circunscreve à experiência de alteridade a possibilidade de revisão das imagens conceptuais históricas de incapacidade atribuída com nuances às pessoas que convivem com alguma deficiência. Para esse fim é preciso esclarecer como a dimensão política e ética nos cenários educacionais são amarradas à alteridade através dos processos comunicativos. Esse esclarecimento requer, no entanto, uma maior diversificação nos métodos de investigação da alteridade pois, de acordo com o presente estudo, ainda predomina a análise de literatura. O segundo manuscrito consiste no relato de uma pesquisa de campo que teve o objetivo de analisar a relação de alteridade em cenários educacionais. Assumimos também os seguintes objetivos específicos: 1) situar a relação entre processos comunicativos e desenvolvimento humano nas discussões sobre modelo social de deficiência e equidade nos cenários educacionais e 2) discutir uma proposta metodológica para análise da função de alteridade. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública. Os participantes foram estudantes que convivem com alguma deficiência, seus pares e professores. O desenho metodológico integrou observação participante em sala de aula e produção de narrativas pelos participantes. Para assegurar que os participantes narrassem sobre a experiência de alteridade apresentamos-lhes enunciados incompletos, que consistiram em situações recorrentes do cotidiano escolar, a partir das quais os participantes desenvolveram uma narrativa. O principal resultado foi a indicação de uma ausência de posições alter-referente nas narrativas de estudantes com deficiência. Nas discussões apresentamos apontamentos sobre a alteridade relacionada com as formas de posicionamentos autorreferente e alter-referente nas narrativas de professores, estudantes com e sem deficiência e seus respectivos núcleos de significação nos quatro contextos simulados nos enunciados. Concluímos que persistente escassez de referência aos

professores e colegas sem deficiência nas narrativas dos estudantes com deficiência está relacionada com a ausência de excedente de visão, que deveria ser-lhe ofertado na alteridade experimentada nos cenários educacionais.

Palavras-chave: Alteridade; Ética; Educação; Comunicação; Desenvolvimento humano

OTHERNESS: ETHICS AND AESTHETICS IN COMMUNICATION WITH PERSONS LIVING WITH DISABILITIES IN EDUCATIONAL SETTINGS

ABSTRACT

In this dissertation, we discuss the experience of otherness in human interactions that take place in educational settings involving persons living with some form of disability. The dissertation is composed of two interconnected manuscripts. In the first, we retrieve from the literature the historical matrices of conceptions that continue to guide, to this day, the attitudes and behaviors of different individuals toward persons with disabilities. Alongside this historical retrieval, we analyze regulatory documents concerning educational services for people with disabilities and highlight that, although the inclusion proposal has advanced in respecting the right of persons with disabilities to access educational services, gaps still remain that hinder its full effectiveness in promoting human development. We argue that there is a prevailing technical approach to educational accessibility and a neglect of discussions on ethics and social solidarity towards people with disabilities in these settings. We point out the scarcity of theorization regarding this neglect and conduct a systematic literature review focused on the concept of otherness. The bibliographic material was collected from various virtual databases. The purpose of the review was to highlight characteristics of the concept of otherness, methodological approaches used for its investigation, and the implications of the knowledge produced for inclusive pedagogical practices. The analysis revealed a tension between discourses that perpetuate exclusionary practices and those that propose an ethics in the relationship with the other. Nevertheless, voices also emerged that challenge this exclusionary logic by proposing otherness as an ethical principle. In the results and conclusion, we assume that the experience of otherness makes it possible to revise the historical conceptual images of incapacity often attributed—albeit with nuances—to persons living with disabilities. To this end, it is necessary to clarify how the political and ethical dimensions of educational settings are intertwined with otherness through communicative processes. However, such clarification requires greater diversification in the methods used to investigate otherness, as this study reveals that literature analysis still predominates. The second manuscript consists of a field research report aimed at analyzing the relationship of otherness in educational contexts. We also adopted the following specific objectives: 1) to situate the relationship between communicative processes and human development within discussions on the social model of disability and equity in educational settings; and 2) to discuss a methodological proposal for analyzing the function of otherness. The research was carried out in a public school. Participants included students living with disabilities, their peers, and teachers. The methodological design integrated participant observation in classrooms and the production of narratives by participants. To ensure that participants narrated experiences of otherness, we presented them with incomplete prompts consisting of open-ended conflict situations typical of educational processes, for them to develop into stories. Our analysis focused on the relationship between alter-referenced positioning and the meaning cores that shape their significance. The main result indicated a scarcity of alter-referenced positioning in the narratives of students with disabilities. In the discussion, we present reflections on otherness related to forms of self-referenced and alter-referenced positioning in the narratives of teachers and students with and without disabilities, and their respective meaning cores, which signaled the meanings of these positions according to the simulated contexts presented in the prompts. We conclude that the scarcity of alter-referenced positioning in the narratives of students with disabilities is related to a lack of surplus of vision in interpersonal relationships, which

are impacted by historically prejudiced conceptual matrices about disability still present in schools. This scenario hinders the ethical exercise of communication in otherness.

Keywords: Otherness; Ethics; Education; Communication; Human development.

SUMÁRIO

1.Apresentação.....	6
2.Manuscrito I - Alteridade e Deficiência: História, Definição e Investigação.....	8
3.Manuscrito II - alteridade: estética e ética na comunicação com a pessoa que convive com deficiência em cenários educacionais.....	38
4.Considerações finais.....	78
5 Apêndices.....	83
6. Anexos.....	94